

O ingresso no ensino superior por meio de projetos populares alternativos na região metropolitana da Grande Vitória – ES

Silvanio de Cássio da Silva¹, Rafael Martins Mendes², Golder Moraes da Silva Campos³, Maria Ioneide Santana⁴

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia-PPGEO/UFU. Universidade Federal de Uberlândia (UFU), 38.408-100, Uberlândia/MG, Brasil

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGED/UFU. Universidade Federal de Uberlândia (UFU), 38.408-100, Uberlândia/MG, Brasil

³ Graduado em Geografia. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), 29.075-910, Vitória/ES, Brasil

⁴ Graduado em Geografia. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), 29.075-910, Vitória/ES, Brasil

Submetido em: 28 out. 2020. Aceito em: 30 jan. 2020

Resumo

A busca pelo acesso ao ensino superior é uma realidade almejada por estudantes tanto das redes públicas quanto privadas no Brasil, principalmente para aqueles que são oriundos das classes populares. Nesta pesquisa, buscamos apresentar, mediante a investigação de três (3) cursinhos pré-enem populares da região metropolitana da Grande Vitória-ES, o perfil dos estudantes com relação à sua origem, desejos de cursar, motivos da escolha, locais de moradia, acesso à tecnologia e sonhos. O estudo apresentou um viés quali-quantitativo e contou com um trabalho de campo realizado por meio da aplicação de formulários para 27 estudantes subdivididos entre os três cursinhos. Observamos que prevalecem estudantes que vieram das escolas públicas; que almejam, na sua maioria, uma vaga em cursos das áreas da saúde e engenharias; suas escolhas partem de realizações pessoais e exigências do mercado de trabalho; parte considerável dos estudantes residem na região metropolitana de Vitória; possuem acesso à internet, principalmente, pelo uso de smartphones e a formação universitária possibilitaria a realização de sonhos diversos. Assim sendo, a organização desses cursinhos populares reafirma a importância de suas contribuições para a formação estudantil e consequente realização de concursos, o que possibilita a entrada no meio universitário.

Palavras-chave: Estudantes, Pré-enem, Cursinhos Populares.

Abstract

Entry into higher education through alternative popular projects in the metropolitan region of Grande Vitória - ES

The search for access to higher education is a reality desired by students from both public and private schools in Brazil, especially for those who come from the popular classes. In this research, we seek to present, through the investigation of three (3) popular pré-enem courses in the metropolitan region of Grande Vitoria-ES, the profile of students in relation to their origin, desires to study, reasons for choosing, places of residence, access

to technology and dreams. The study had a quali-quantitative bias and included fieldwork carried out by applying forms to 27 students subdivided between the three courses. We observed that students who came from public schools prevail; who aim, for the most part, for a place in courses in the areas of health and engineering; their choices come from personal achievements and demands from the labor market; a considerable part of the students live in the metropolitan region of Vitoria; they have access to the internet, mainly through the use of smartphones and university education would enable the fulfillment of diverse dreams. Therefore, the organization of these popular courses reaffirms the importance of their contributions to student education and the consequent holding of competitions, which makes it possible to enter the university environment.

Keywords: Students, *Pré-enem*, Popular courses.

Introdução

A partir da década de 1960, o processo de urbanização no Brasil aconteceu de forma mais acelerada devido ao êxodo rural existente neste período, conforme Silva (2017). Nas décadas seguintes - 1970 e 1980 - os modelos de planejamento urbano foram marcados por visões estadistas da política urbana, pautadas pelo autoritarismo do sistema político vigente e pela visão de um estado forte capaz de financiar o desenvolvimento urbano que então era praticado.

O mesmo processo de crescimento dos centros urbanos brasileiros ocorreu na cidade e Região Metropolitana (RM) da Grande Vitória. Neste período, observou-se um aumento da população e da malha urbana, que em contrapartida, acentuou as disparidades sociais nesta localização.

Vitória é o menor município da RM da Grande Vitória, tanto em termos de população quanto de extensão territorial, com todo o seu território incluído no perímetro urbano, ou seja, não possui área rural. Nela concentra-se o maior índice populacional da RM da Grande Vitória, com densidade de 3.338,30 hab./km² de acordo com censo 2010, sendo o quarto mais populoso do estado com uma população de 362.097 habitantes segundo estimativa do IBGE 2019.

De acordo com Lorena et al. (2016):

O espaço urbano da capital capixaba caracteriza-se por poucos vazios urbanos e grande densidade de edificações, em uma configuração na qual, em geral, a cidade formal foi planejada nas áreas de baixada, junto ao mar, cada vez mais verticalizada; e a cidade informal foi se assentando nas encostas dos morros e nas proximidades dos manguezais (LORENA et al., 2016, p. 384).

Das décadas de 1940 a 1980 intensificaram-se as ocupações irregulares em torno da RM da Grande Vitória, ainda de maneira desordenada, ocupando espaços que geraram assentamentos, ocupações irregulares e, por sua vez, em locais de terrenos instáveis e com altas declividades. Lorena et al. complementa a partir da década de 1990:

A década de 1990 caracteriza-se pela urbanização e pelo adensamento dos bairros, restando poucos lotes vazios dentro da cidade. A cidade busca enfrentar a grave questão da baixa qualidade de vida da população de menor renda, com intervenções que priorizaram inicialmente as áreas consideradas mais pobres e de maior impacto ambiental, situadas a noroeste da ilha de Vitória, como a Grande São Pedro. Entretanto, as intervenções do poder público

nessas áreas foram acompanhadas da denominada “expulsão branca” da população, que, não conseguindo pagar pelo usufruto das benfeitorias ou mesmo em função da valorização da região, vendeu suas moradias e continuou a ocupar irregularmente as encostas do Maciço Central, agravando a problemática urbana, ambiental e social (LORENA et al., 2016, p. 387).

Aspectos ligados a esses problemas urbanos ocorrem em todo país, porém na RM da Grande Vitória devido à fatores como a sua localização geográfica, estrutura do sítio urbano, padrões de crescimento, o processo de conurbação e uma política de estado omissa; alguns problemas de estrutura física se tornam ainda mais evidentes afetando diretamente a população, de acordo com Kato (2011).

Essas disposições regradas geram condutas regulares que mantêm uma posição e comportamento social fundamentais à reprodução das superestruturas do sistema de produção vigente em que a diferenciação dos locais a serem ocupados ocorre também pelos dispositivos ideológicos materializados nos espaços físicos e relações desempenhadas pelos atores sociais, tal como ocorre na questão do acesso às Universidades e em instituições escolares que preparam alunos para o ingresso.

Segundo aponta o IBGE, 2016 a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) de 2016 aponta que apenas 15,3% dos brasileiros possuem ensino superior completo. Os dados que analisam os diversos indicadores da educação no País revelam ainda que, 11,2% da população de 25 anos ou mais não tinham qualquer instrução, mas não chegam a ser analfabetos, estas taxas são mais altas nas regiões Norte e Nordeste, com 14,5% e 19,9%, respectivamente.

Diante do exposto, na contramão de uma política que gera a segregação das pessoas oriundas das desigualdades produzidas no espaço urbano, surgem cursinhos pré-enem, para aqueles que concluíram o ensino médio ou que estão cursando. Essas instituições almejam contribuir para a preparação dos estudantes para uma vaga nas universidades, com preços mais acessíveis e uma melhor qualidade de ensino. Pereira et al. (2010) complementam que a culminância desses cursinhos também está associada à desigualdade de acesso ao ensino superior, em particular, para estudantes de origem afrodescendente e pobre.

Dentro destas instituições envolvidas na preparação de alunos para o Enem, as instituições formais podem empregar seus espaços físicos na organização de ensino nas modalidades formal, informal e não formal tendo cada uma delas grande importância na formação e evolução dos alunos inseridos neste espaço. Nesse caminho, Kato aponta que:

(...) os espaços alternativos, não-formais de ensino tal como o chamado “cursinho popular” podem representar um espaço privilegiado para o acesso a esse processo formativo e as vivências acessíveis apenas à determinada classe hegemônica. Isso porque os professores voluntários podem compartilhar experiências inacessíveis em outros espaços por esses cidadãos. O contato dos estudantes desses núcleos com universitários, pós-graduandos e até mesmo docentes das Universidades constitui um ambiente rico em vivências, e trocas de ideias que aproxima o trabalhador da realidade acadêmica e do sonho de obter um título de ensino superior. Muitas das vezes o sucesso de um aluno depende da relação entre essas instituições, onde a educação informal tem sua significância, mas também as relações com a sociedade e o meio familiar contribuem

para a evolução do indivíduo, fortalecendo suas chances para adentrar com facilidade o meio acadêmico e profissional (KATO, 2011, p. 8).

Assim sendo, o processo de globalização fez do mercado de trabalho um espaço cada vez mais competitivo, sendo necessário ao sujeito aprender de forma mais rápida e cada vez com maior nível de excelência. O acesso às instituições superiores federais é um espaço de intensos debates, no qual conforme Bordieu et al. (1979) pode ser considerado um lócus de manutenção da estrutura social. Dessa maneira, os alunos de baixa renda, que a priori, estão apropriados de um capital cultural inferior à classe hegemônica que está no poder promove, assim, a segregação ideológica pelas classes partindo-se do pressuposto da classe oriunda do estudante ingressante na universidade.

Portanto, o desafio para os alunos de cursos preparatórios populares é ainda maior, já que esses vêm de contramão aos particulares, uma vez que, aqueles surgem como um “socorro” para atenderem uma demanda crescente de pessoas que tem um olhar voltado para um futuro promissor e não encontram espaço em cursinhos caros.

Estes cursinhos pré-vestibulares ou pré-enem, tem uma estrutura educacional que valoriza além do conteúdo normalmente exigido na educação formal, também uma educação pautada na experiência de cada sujeito, respeitando e entendendo a pluralidade dos sujeitos ali inseridos.

A utilização dos termos: Educação formal, não formal e informal provém de uma origem anglo-saxônica, que se popularizou em meados de 1960, e a lei de diretrizes e bases da educação nacional - LDB.394/ 1996 - abriu caminho institucional aos processos educativos que ocorrem em espaços não formais. Essa mesma lei definiu essa forma de ensino como aquela que

abrange “[...] processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (art. 1º, LDB/1996), e assim o termo foi incorporado ao plano nacional de educação em direitos humanos em 2003.

Nesse pensamento dos direitos humanos, muitos brasileiros ainda não sabem que a educação é um direito reconhecido na legislação de praticamente todos os países, o que é exigida pelo Acordo dos Direitos da Infância das Nações Unidas. Outro exemplo é o Estatuto da Criança e do Adolescente Brasileiro – ECA, no qual diz: “Negar o acesso a esse direito é negar o acesso aos direitos humanos fundamentais” o que acarreta assim em um crime. Infelizmente, o direito de cidadania nem sempre é cumprido no Brasil.

O ensino formal refere-se aquele em que há uma formação da qual o aluno precisa passar por certos trâmites para obter o título final. Ela tem início, a partir do momento da incorporação da criança na escola, e finaliza com a obtenção do título universitário. Esta formação está regida por um calendário de estudos que estabelece os dias e horários de aula (período letivo) como também o período de descanso entre os quais se destacam as férias de meio e final de ano.

A educação regrada é aquela que possui organização e planejamento de acordo com o cumprimento de determinados objetivos estabelecidos em cada curso acadêmico. Por exemplo, para cada matéria ou disciplina existe uma relação de temas a tratar de forma cronológica ao longo do curso. O professor avalia os alunos por nível de conhecimento de cada tema através da realização de uma prova ou trabalho. O método de avaliação varia dependendo de cada curso.

Por sua vez, a educação não-formal se desenvolve usualmente, em extramuros escolares, nas organizações sociais e movimentos sociais, bem como por meio de programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, sindicatos, igrejas, lutas contra desigualdades e exclusões sociais. Na educação não-formal, a metodologia de trabalho volta-se para a formação de cidadãos livres, emancipados, portadores de um leque diversificado de direitos, assim como de deveres para com os outros. Segundo Gohn:

[...] é uma área que o senso comum e a mídia usualmente não veem e não tratam como educação porque não são processos escolarizáveis. A educação não-formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica, etc. (GOHN, 2010, p 31).

Entendemos assim, que a educação não-formal como aquela voltada para a formação do ser humano como um todo, cidadão do mundo, homens e mulheres. Em hipótese nenhuma ela substitui ou compete com a educação formal e escolar.

Na educação informal, não há lugar, horários ou currículos. Os conhecimentos são partilhados em meio a uma interação sociocultural que tem,

como única condição necessária e suficiente, existir quem saiba e quem queira ou precise saber. Nela, ensino e aprendizagem ocorrem espontaneamente, sem que, na maioria das vezes, os próprios participantes do processo deles tenham consciência.

Vygotsky (1987) estabelece relações claras e explícitas entre o ensino informal e o ensino formal, na sua nomenclatura, o primeiro dá origem aos conceitos espontâneos, e o segundo, aos conceitos científicos, que nesse caso, não se referem exclusivamente a conteúdos tradicionais de ciências, mas a todo conteúdo de qualquer disciplina formal.

A intencionalidade não é o único marco diferencial entre a formal e a não formal, porque existe nas duas, mas é ela que demarca objetivo específico na educação não formal. Já a educação informal tem como método básico a vivência e a reprodução do conhecido, a reprodução da experiência segundo os modos e as formas como foram apreendidas e codificadas de cada indivíduo.

O método nasce a partir da problematização da vida cotidiana; os conteúdos surgem a partir dos temas que se colocam como necessidades, carências, falta, ou obstáculos serem superados. Sendo assim entendemos que a educação formal tem um espaço definido, e legisla conteúdos programados e cronogramas a serem cumpridos, enquanto a educação informal ocorre em todo espaço disponível que envolve valores de cultura e pertencimento.

Assim sendo, na compreensão desse movimento, entre os diversos espaços de formação bem como a suas possíveis relações com o espaço urbano da RM da Grande Vitória; apreendemos que os cursinhos populares investigados fazem parte da modalidade educação formal, uma vez que, além de serem realizados em

espaços formais de ensino tem como propostas a explanação das disciplinas com finalidade para o acesso universitário pelo vestibular. Nesse caminho, o presente trabalho tem como objetivo traçar um perfil dos estudantes, mediante suas origens, desejos de escolha e fatores como moradia e tecnologia que implicam no seu ingresso em um curso universitário.

Metodologia

Esta pesquisa foi realizada pela escolha de três cursinhos populares, na modalidade pré-enem, situados na Região Metropolitana (RM) da Grande Vitória, com dois deles situados no município de Vitória e o terceiro no município de Vila Velha. A seleção dos cursinhos deu-se pelo conhecimento e também participação como estudante de um dos autores deste trabalho; estarem localizados região metropolitana da Grande Vitória; serem públicas e administradas por projetos sociais. Assim sendo, surgiu-se o interesse em investigar o perfil estudantil dos futuros egressos no âmbito universitário no local selecionado.

O referido estudo tem caráter quali-quantitativo, pois conforme Minayo (2013) busca realizar uma abordagem mais complexa no tratamento e coleta de dados empíricos, cuja associação entre os dados quantitativos, expressos nas formas numéricas e, os resultados qualitativos expressos pelas percepções, impressões e os relacionamentos dentre as pessoas identificados no contexto social.

Paschoarelli (2015) cita que a utilização dos modelos qualitativos e quantitativos em uma pesquisa, através da comparação dos dados obtidos, possibilita responder vários pontos da pesquisa. Sendo assim, essa abordagem quando utilizada em uma mesma pesquisa colabora para que a subjetividade seja minimizada e, ao mesmo

tempo, aproximam o pesquisador do objeto estudado, proporcionando maior credibilidade aos dados.

Em complemento, os dados coletados foram obtidos pela aplicação de formulários. Lakatos e Marconi (2003) o defendem como um dos instrumentos essenciais para a investigação social, no qual se obtêm os dados diretamente do grupo investigado. Estes dados serão discutidos de forma descritiva, tendo em vista que leva em questão o levantamento de comportamento e importância das opiniões obtidas com perguntas que apresentam opções de respostas objetivas e discursivas.

Dessa forma, os formulários foram aplicados mediante a autorização previa das três instituições e, também com o consentimento dos respondentes. Inicialmente, 30 formulários foram entregues, sendo compostos por 31 perguntas, envolvendo estudantes e a equipe coordenadora responsável pelas instituições. Para a organização deste trabalho contamos apenas com os formulários respondidos por 27 estudantes, sendo identificados assim: 9 estudantes da instituição – a; 9 estudantes da instituição – b e 9 estudantes da instituição – c.

Resultados e Discussões

A pesquisa realizada buscou compreender quem são os estudantes que fazem parte dos cursinhos pré-enem, de origem popular, situados na Região Metropolitana (RM) da Grande Vitória. Inicialmente identificamos que a grande maioria dos estudantes pesquisados são remanescentes da escola pública (93%) e (7 %) da escola privada.

Apesar da mercantilização da educação, os cursinhos pré-enem são uma alternativa para a população carente sendo uma realidade em diversas partes do Brasil. De acordo com Kato (2011), os cursinhos populares surgem como

núcleos informais constituídos por grupos de pessoas, que em sua maioria já passaram pelo crivo do acesso à Universidade, e que se mobilizam para aproximar o abismo existente entre os processos formativos descritos anteriormente e o acesso as Universidades públicas. Em geral, os precursores e participantes dos cursinhos são estudantes universitários que são conscientes de seu papel na sociedade e dentro do âmbito acadêmico, estipulando assim, esses espaços de formação para aqueles segmentos populares excluídos do ensino superior, conforme Pereira et al. (2010).

Na Figura 1 buscamos apresentar os cursos almejados pelos estudantes ao realizarem os cursinhos populares.

A partir da exposição da Figura 1 percebemos que os cursos de Engenharia, Medicina e Odontologia foram os mais escolhidos dentre os pesquisados, a questão é saber se as respostas dos alunos relatam um desejo “sonho”, ou uma escolha do curso influenciado pela mídia e a sociedade. As carreiras mais procuradas nos vestibulares atualmente são as mesmas de 80 anos atrás, “Medicina, Direito e Engenharia”. Historicamente, as famílias mais ricas mandavam os filhos ao exterior para estudar qualquer dessas carreiras da qual os cursos de “ponta” são os únicos que ocasionariam sucesso financeiro. O gráfico é claro e se percebe que os cursos de Engenharia, Medicina e Odontologia disparam nas escolhas.

Ocorreu uma mudança no contexto da profissão no início do século 21, provavelmente principalmente com a popularização da internet onde as instituições acrescentaram em sua grade curricular uma quantidade e variedade de profissões ligadas à tecnologia e à internet. Porém essas novas carreiras continuam dividindo espaço com as mais antigas e tradicionais, que ainda

ocupam o lugar de destaque “favorito” entre os estudantes.

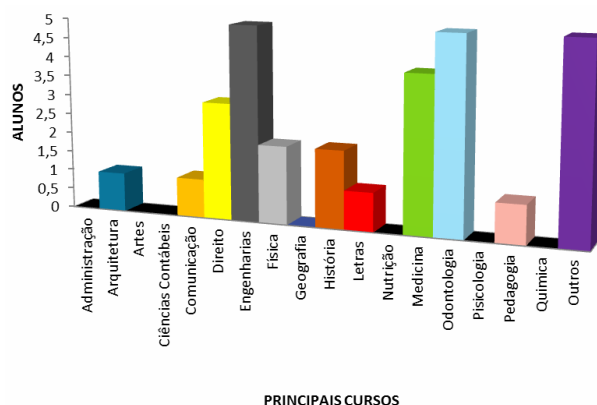


Figura 1. Principais escolhas de curso pelos estudantes

Martins e Machado (2018) complementam com relação ao curso de Medicina, a partir dos dados do Inep de 2012, que é um dos cursos que representa, em números absolutos, a maior quantidade de inscritos; e tem apresentado aumento perante as taxas de ocupação das vagas a partir da relação candidato/vaga.

Na sequência, a Figura 2 apresenta os dados relacionados aos motivos das escolhas dos estudantes em realizar determinado curso.

Pela análise da Figura 2 percebemos que a escolha do curso está possivelmente ligada à perspectiva de que o curso superior se mostra como sendo uma ferramenta de saída ou de mudança da situação em que o indivíduo se encontra. Martins e Machado (2018) ao realizarem seus estudos mediante a escolha do curso superior por estudantes sinalizam as seguintes categorias que influenciam nesta decisão: características individuais e familiares; relação candidato-vaga; tempo de duração do curso e incentivos econômicos das carreiras.

Motivo da Escolha

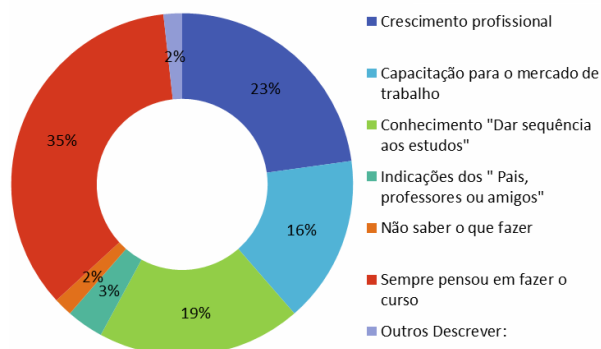


Figura 2. Escolha profissional

Ao analisar as respostas a opção, “Dar sequência aos estudos” e “Capacitação para o mercado de trabalho” tiveram um resultado de 35%, que se iguala à opção de “Sempre pensou em fazer o curso”, o que de fato, remete para a importância da formação acadêmica para estas pessoas.

Dentre os benefícios do trabalho, a opção “Mercado de trabalho” destaca-se a compreensão dos estudantes em escolherem certos cursos, o que repercute também em uma das categorias destacadas por Martins e Machado (2018).

Por sua vez, observar o local de moradia de cada aluno é bastante importante para entender de que forma a possibilidade de um ingresso ao ensino superior é possibilitado, e na Figura 3 observamos a distribuição, em localidades da região metropolitana da Grande Vitória, que os estudantes pesquisados se encontram instalados.

Observamos que o local de moradia dos estudantes encontra-se distribuídos, em sua maior parte, entre os municípios de Vila Velha, Serra e Cariacica. De fato, o deslocamento dos estudantes para o local de estudo pode afetar muito no seu desempenho e rendimento. Essa pesquisa mostra, em alguns casos, que o empenho de alguns alunos que moram longe do seu local de estudo, o que acarreta uma perda de tempo considerável, alguns

demoram média de uma (1) hora ou mais para chegar aos pré-vestibulares.

Local da Moradia

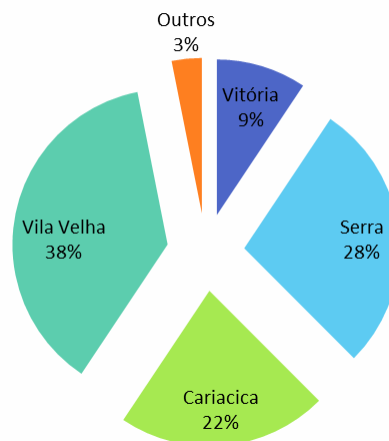


Figura 3. Moradia dos estudantes

Além do problema da distância, alguns alunos também sofrem com o problema de acesso a tecnologia. Para tanto, “[...] a tecnologia constitui não apenas uma esfera da realidade, mas uma ordem da realidade, possuidora de sua própria racionalidade [...]. As inovações técnicas se encontram com a história portando suas próprias regras, às quais as demais escolhas devem curvar-se” (SANTOS, 1997, p. 238).

Já Mattos (2016), cita o crescimento da informatização aos serviços oferecidos à sociedade atual, que a cada vez mais tem necessidades da inclusão digital dos cidadãos. Tendo em mãos os diversos recursos tecnológicos, eles devem ser apropriados pela sociedade, de modo que a tecnologia da informação e comunicação se direcione para fazer valer a inclusão dos indivíduos neste ciberespaço.

No entanto, quando falamos sobre o acesso à internet não acontece de forma igualitária para todos, conforme a Figura 4 a seguir:

Acesso a internet

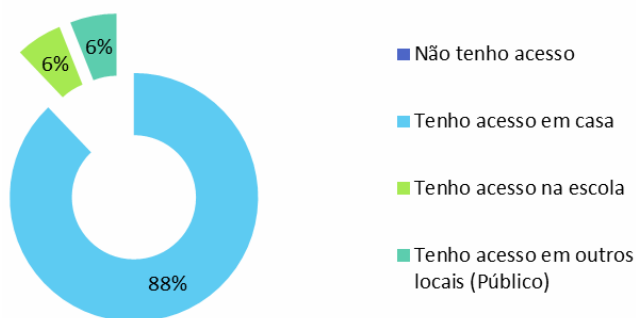


Figura 4. Acesso à Internet para os estudantes

Mesmo com acesso de mais de 50% de internet nas casas brasileiras menos de 8% dos alunos usam internet nas escolas públicas, um dado muda quando o uso é pelo *smartphone*. A internet apesar de estar presente a todo o momento na vida das pessoas, muitos estudantes dos pré-enem “gratuitos” não tem uma internet de qualidade. De acordo com dados do IBGE, 2018 de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de 2018 (Pnad), o número de domicílios que utilizam a internet foi elevado de 74,9% para 79,1%. Destes, a grande maioria 99,2% acessam a internet por meio de celular, seguido pelo uso de microcomputadores.

Apesar disso, quando relacionamos esses dados para as escolas, por exemplo, cerca de 92% delas possuem acesso à internet, no entanto a velocidade de conexão, em geral é baixa o que dificulta o bom andamento das atividades já que mais de um computador fica conectado à rede. Relacionando os dados da pesquisa anterior com as condições de moradia e saneamento da população os dados do Pnad 2018 demonstram que 17,3% das crianças de 0 a 14 anos moram em residências que não têm acesso ao abastecimento de água e 40,8% com conexão de esgoto. Sendo assim, em casas que não há internet as condições

sanitárias são ainda piores: 29,3% sem redes de água e 60% sem esgoto encanado.

Muitos alunos que responderam que tem acesso à internet em casa divide a internet com familiares, amigos ou conhecidos e, em quase a sua totalidade, adquirem planos de internet de velocidade baixa. O acesso à informação pela internet está disponível a todos na pesquisa, no entanto como descrito anteriormente, muitos deles não tem computador, e acessam o conteúdo escolar via *smartphone*.

O acesso à internet também auxilia o professor na preparação do conteúdo a ser trabalhado e, na organização de atividades de pesquisa. Segundo especialistas, o modelo de aprendizado pela internet continuará evoluindo nos próximos anos, e com esta ferramenta a disposição dos alunos faz com que tenham o sonho de cursar o ensino superior, em específico a Universidade do Estado.

Compreendemos que estar nestes cursinhos, para os estudantes, vai além de questões de cunho social, pois também envolvem a vivência adquira extramuro que vai além da sala de aula com a possibilidade deles de, em um futuro próximo, compartilharem o conhecimento que irão adquirir. Isso representa a importância que esses pré-enem gratuitos tem na formação destes estudantes e que acaba aflorando nos alunos o desejo de também contribuir para o crescimento de outras pessoas.

Assim os pré-enem são uma maneira de preparar os estudos a fim de diminuir as diferenças entre os ensinos público e privado, principalmente com relação aos cursos da área biomédica, que atualmente são os cursos mais concorridos em vestibulares no Espírito Santo e no Brasil.

De acordo com Souza (2014) a educação de uma população desempenha um papel primordial na autonomia científica e tecnológica de um país.

Uma vez que a ciência e a tecnologia são consideradas as propulsoras do desenvolvimento intelectual e econômico de uma nação, cabe ressaltar a importância do cuidado relativo às bases que as compõem. Entende-se que nem todos os alunos que concorrem a uma vaga pelo Enem conseguem ingressar na universidade pública, sendo assim, existem programas do governo (Prouni e o Fies) que fomentam o acesso em instituições de ensino privadas. Apesar da existência dessa possibilidade através de bolsas do governo federal, muitos destes alunos dos cursinhos pré-enem tem sua preparação voltada para o ingresso em uma instituição de ensino pública.

Por exemplo, dentre as pessoas investigadas uma delas nos compartilhou o desejo de se formar e atuar como atriz, diferentemente dos demais alunos, essa aluna faz uma opção diferenciada, uma vez que o curso de Artes Cênicas, não é ofertado na Universidade Federal do Espírito Santo, mas sim em instituições privadas do estado capixaba. Assim os pré-enem possibilitam uma melhor preparação para obterem melhores notas, contribuindo para a uma melhor classificação e conseqüentemente criando possibilidades de conseguirem bolsa de estudos parciais ou integrais.

Segundo consta na página da Universidade de Vila Velha, o curso de Licenciatura em Artes Cênicas da UVV-ES¹, tem por objetivo transmitir os fundamentos teóricos e práticos para o exercício da encenação, dramaturgia, criação de cenários e figurinos, atuação em teatro e cinema, realização da cena audiovisual e/ou performativa em função da prática artística e pedagógica. Além disso, “[...] o curso trabalha o desenvolvimento do

pensamento crítico do aluno para a ação artística e pedagógica, a formação de pesquisadores em Artes Cênicas e introduz o aluno nos princípios do Teatro Contemporâneo e o insere no mercado profissional” (UVV, s.n, 2016).

Por fim, investigamos entre os estudantes o interesse em seguir a carreira docente. Apenas um participante sugeriu sua vontade em seguir esta profissão, o que de fato, corrobora com um estudo elaborado e divulgado pelo site Agência Brasil, em que aponta que a carreira docente não atrai os alunos que têm um melhor desempenho no Pisa. A avaliação internacional da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é aplicada a estudantes de 15 anos que fazem provas de leitura, matemática e ciências. Entre os 70 países e regiões avaliados, o Brasil ficou na 63ª posição em ciências, 59ª em leitura e 65ª em matemática. Os estudantes que disseram que pretendem seguir a carreira docente obtiveram 18,6 pontos a menos da média do país em matemática, 20,1 pontos a menos em ciências e 18,5 a menos em leitura.

Neste sentido passamos a imaginar qual seria os motivos que influenciam na resistência a profissão de um professor? Seria o salário? A falta de valorização profissional? As constantes influências externas que as instituições educacionais têm sofrido ao longo do tempo?

São ponderações que devem ser pensadas, mas também podem ser apresentados os bons exemplos vivenciados por esses estudantes, dentro do contexto escolar, bem como a presença de professores comprometidos com a educação de qualidade e a vontade de que a transformação social de seus educandos, com impacto na vida estudantil, principalmente daqueles que

¹ O site de pesquisa do curso de Artes Cênicas da UVV-ES é: <https://querobolsa.com.br/cursos-e-faculdades/espírito-santo-vila-velha/artes-cenicas/todos>

compartilham o sonho de seguir na carreira docente.

Considerações Finais

O artigo buscou apresentar um perfil dos estudantes (origem, desejos em cursar uma faculdade, motivos da escolha, local em que moram, acesso à tecnologia) que compõem a realidade de três cursinhos pré-enem da Região Metropolitana da Grande Vitória. Pelas características dos cursinhos alternativos analisados, podemos enquadrá-los dentro da modalidade da educação formal porque obedecem aos mesmos padrões de escolas regulares, com sequência de aulas de Geografia, História, Matemática, Português, Redação entre outras disciplinas que compõe o currículo. Assim sendo, a realidade investigada dos três cursinhos não possui todos os princípios de autênticos cursinhos populares, pois de acordo com Sanger (2003), esses espaços devem promover momentos de socialização e de trocas de experiências, além de mera preparação para concursos como o Enem e demais vestibulares.

Mas, mesmo assim, a finalidade dos cursinhos apresentados nesta pesquisa visa o atendimento estudantil oriundo de escolas públicas que, muitas das vezes, não tem acesso a uma educação de qualidade, pois geralmente são filhos de famílias carentes e que não tem condições de pagar mensalidades em instituições privadas. Dessa forma, conforme Pereira et al. (2010) este grupo constituído de pessoas das classes menos favorecidas, negros, indígenas e estudantes de escolas públicas, em geral, vivenciam dificuldades para o ingresso na universidade, tendo estes espaços um lócus propício para a revisão dos conteúdos para o pleito de uma vaga em concursos.

Por meio desta pesquisa apreendemos que se entende que os cursinhos pré-enem pesquisados criam possibilidades para que esses alunos possam concorrer a vagas no ensino superior, onde acreditam ser por meio dos estudos e da qualificação profissional que poderão mudar suas vidas e obter uma ascensão social.

Apreendemos que a maioria dos estudantes concluíram seus estudos em escolas públicas. O alunado busca, em grande parte, pleitear cursos nas áreas da saúde (Medicina e Odontologia), além das Engenharias. E assim, a escolhas desses cursos devem-se principalmente, pela realização de uma realização pessoal e por exigências do mercado de trabalho que direcionam para certas possibilidades de crescimento profissional.

A origem dos estudantes que frequentam os cursinhos se divide entre as cidades de Vila Velha, Serra e Cariacica, com pequena proporção residindo na região central de Vitória. Observamos também que, a maioria possui acesso à internet, como meio de comunicação e utilização para os estudos, com o emprego do smartphone como instrumento de procura das informações virtuais.

Por fim, com relação aos sonhos dos estudantes, destacamos alguns que envolvem a escolha dos cursos tanto de faculdades com origem pública quanto privada. Esses fatores mobilizam, cada vez mais, para a existência e a importância desses cursinhos populares, uma vez que, têm-se um público com anseios e expectativas diversas querendo também exercer o seu direito de pleitear uma vaga em cursos superiores.

Referências

BOURDIEU P.; BOLTANSKI, L.; SAINT-MARTIN, M. As estratégias de reconversão: as classes sociais e o sistema de ensino. *In*: DURAND, J. C.

(org.). **Educação e hegemonia de classe**. Tradução Maria Alice Machado de Gouveia. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

GOHN, M. da G. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **IBGE**. Brasília, DF: IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es.html>. Acesso em: 22 out. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **IBGE – Pnad**. Brasília, DF: IBGE-Pnad, 2016. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais>. Acesso em: 20 out. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **IBGE – Pnad**. Brasília, DF: IBGE-Pnad, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais>. Acesso em: 20 out. 2020.

KATO, D. S. O papel dos cursinhos populares nos acessos e mudanças de perspectivas de seus participantes. **Cadernos CIMEAC**, v. 1, n. 1, p. 5-24, 2011. DOI: <https://doi.org/10.18554/cimeac.v1i1.1430>. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/>

cimeac/article/view/1430/1200. Acesso em: 22 out. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LORENA, R. B.; BARROS, E. M. L.; FERNANDES, F. Q. R.; PEREIRA, G. L.; KRAUSE, C. Caracterização de assentamentos precários por meio de zonas espaciais de interesse social na região metropolitana da Grande Vitória, Espírito Santo. *In*: MORAIS, M. da P.; KRAUSE, C.; NETO, V. C. L. **Caracterização e tipologia de assentamentos precários**: estudos de caso brasileiros. Brasília: IPEA, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/6801>. Acesso em: 22 out. 2020.

MARTINS, F. dos S.; MACHADO, D. C. Uma análise da escolha do curso superior no Brasil. **Rev. Bras. Estud. Popul.** v. 35, n. 1, e0056 (pp. 24), 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.20947/S0102-3098a0056>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepop/v35n1/0102-3098-rbepop-35-01-05-e0056.pdf>. Acesso em: 22 out. 2020.

MATTOS, C. M. de. **A escola como espaço de inclusão digital**. 2016. Disponível em: <https://monografias.brasilescola.uol.com.br/matematica/a-escola-como-espaco-inclusao-digital.htm>. Acesso em: 03 out. 2020.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento – pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

PASCHOARELLI, C.; MEDOLA, F. O.; BONFIM, G. H. C. Características Qualitativas, Quantitativas

de Abordagens Científicas: estudos de caso na subárea do *Design Ergonômico*. **Revista De Design, Tecnologia E Sociedade**, v. 2, n. 1, p. 65-78, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/design-tecnologia-sociedade/article/view/15699>. Acesso em: 13 out. 2020.

PEREIRA, T. I.; RAIZER, L.; MEIRELLES, M. A luta pela democratização do acesso ao ensino superior: o caso dos cursinhos populares. **REP – Revista Espaço Pedagógico**, v. 17, n. 1, p. 86-96, 2010. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/2029/1262>. Acesso em: 22 out. 2020.

SANGER, D. S. **Para além do ingresso na universidade** – radiografando os cursos pré-vestibulares para negros em Porto Alegre. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3999/000395860.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 out. 2020.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

São Paulo: Saraiva, 1996. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996.

SILVA, S. de C. da. **Estudos sobre a ocupação das vertentes e os impactos ambientais nos bairros Nova Ituiutaba I, II, III e IV** – Município de Ituiutaba/MG. 2017. 90 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) –

Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/24663/3/EstudosSobreOcupa%c3%a7%c3%a3o.pdf> Acesso em: 22 nov. 2020.

SOUZA, R. R. de. **Análise da influência da concessão de bolsa de estudos na produtividade acadêmica dos estudantes de administração ao nível pós-graduação stricto sensu no Brasil**. 2014. Dissertação (mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/135766>. Acesso em: 03 set. 2020.

UNIVERSIDADE DE VILA VELHA – UVV. **Faculdade de Artes Cênicas** (2016). Disponível em: <https://querobolsa.com.br/cursos-e-faculdades/espírito-santo--vila-velha/artes-cenicas/todos>. Acesso em: 22 out. 2020.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1987.